

Arraes abre negociação entre grupos do PMDB

Recife — O governador Miguel Arraes informou ontem, em entrevista, que já começou a buscar entendimentos com os grupos progressistas do PMDB, no sentido de chegar a uma solução satisfatória para o partido na convenção nacional marcada para 21 de agosto.

Ele disse que recebeu essa tarefa dos governadores Moreira Franco (RJ), Tasso Jereissati (CE) e Geraldo Melo (RN), na reunião que os quatro mantiveram na última sexta-feira à noite, em Recife. Não esclareceu, contudo, com quais lideranças já conversou nem se continua favorável à formação de uma chapa consensual que assegure espaços para todas as correntes peemedebistas na convenção.

Por conta própria, mas com prévio conhecimento de Arraes, o prefeito Jarbas Vasconcelos passou por São Paulo no último fim de semana a fim de conversar com o vice-governador Almino Afonso, o senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado José Serra. Tanto Arraes como Jarbas são favoráveis à formação de uma chapa única para ser levada à convenção nacional, mas abrem mão de que o controle do partido fique com os setores progressistas e liberais.

Arraes manifestou repulsa à versão de que as multinacionais instaladas no Brasil irão gastar US\$ 2 milhões na formação de um lobby visando a suprimir matérias de interesse delas no segundo turno da Constituinte.

— Não acredito que isso seja verdade. Mas se for, devem ser processadas por isso. Trata-se de um crime que o povo brasileiro saberá repelir a altura — disse ele.

SEM COMPOSIÇÃO

A nova dissidência do PMDB continua a não admitir qualquer hipótese de composição numa chapa em que estejam representados parlamentares que votaram com o Centrão, contando com uma vitória na convenção nacional do dia 21 de agosto "porque temos a consciência de que as bases estão conosco", conforme advertiu, ontem, em Brasília, um dos líderes do movimento, o deputado paranaense Hélio Duque.

Dizendo que o grupo não quer expelir Ulysses Guimarães, mas resgatar a verdadeira face progressista do partido, Hélio Duque afirmou que os dissidentes já contam com o apoio de sete governadores (Pedro Simon, Pedro Ivo, Carlos Bezerra, Moreira Franco, Max Mauro, Wal-

dir Pires e Miguel Arraes) e com as simpatias de Alvaro Dias, Tasso Jereissati e do vice-governador de São Paulo, Almino Afonso.

Até agora, Hélio afirma que o grupo não considera chegada a hora de conversar com Ulysses Guimarães. O presidente do PMDB já manifestou esse interesse, há um mês atrás, sem ser correspondido. Duque afirma que ele e seus companheiros querem conversar com Ulysses quando tiverem cacife suficiente para negociar.

Os novos dissidentes contam em ampliar suas bases de apoio junto aos governadores. Não querem ficar apenas nos sete que já têm. Se o governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, continua defendendo a composição, ele não hostiliza o grupo. E seu vice-governador, Almino Afonso, está engajado no movimento dissidente.

Segundo Hélio Duque, o governador do Paraná, Alvaro Dias, quer o PMDB com uma cara moderna e progressista e, embora defenda a chapa de composição, apoiar os dissidentes se o caminho for o confronto na convenção nacional. "No Paraná, temos 62 dos 83 votos à convenção", garante o deputado paranaense.

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, também defende uma chapa de composição, mas já advertiu — segundo, ainda, Hélio Duque — que se o caminho for o confronto estará ao lado do governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Duque ironizava onera os esforços de Ulysses "para formar uma terceira chapa".

— Não queremos botar o Ulysses para fora do partido. Mas, o que têm o Carlos Sant'Anna (líder do Governo) e o Prisco Viana com o PMDB? O Prisco já está cuidando de tomar conta do PDC. Enquanto isso, o Carlos Sant'Anna diz nos jornais de hoje (ontem) que o PMDB é uma frente de marxistas, comunistas e conservadores. Os comunistas já saíram. Ele é que tem de vestir sua verdadeira roupagem — dizia Duque.

Os dissidentes só pensam compor a chapa independente à última hora, uma vez que o prazo de registro termina no dia 2 de agosto. Eles cogitam conversar nos próximos dias com os governadores do Pará, Hélio Gueiros, e de Goiás, Henrique Santillo. Duque avisa que São Paulo não está fechado com Ulysses, pois Almino promete trazer 50 dos 106 votos da delegação paulista.

Ulysses tenta evitar confronto

O deputado Ulysses Guimarães inicia esforço para negociar no PMDB uma chapa de composição que evite confronto na convenção nacional do dia 21 de agosto, através de reunião com os coordenadores de bancadas do partido em sua residência oficial da Península dos Ministros, amanhã, à noite.

Neste esforço para unir o partido, Ulysses marcou outra reunião para a noite de sexta-feira, também em sua casa, dos relatores-adjuntos na Constituinte e os líderes Nelson Jobim, Ibsen Pinheiro e Ronan Tito a fim de consertar uma estratégia para preservar as conquistas sociais e econômicas que foram inscritas na nova Constituição com o apoio do PMDB.

Já se observa o interesse de Ulysses e dos principais líderes do PMDB, ortodoxos

ou dissidentes, em demonstrar que a nova Constituição contém evidentes conquistas sociais e econômicas graças ao PMDB. Ibsen acentuava isso ontem, enquanto o deputado Hélio Duque, um dos líderes da neodissidência, afirmava que uma média de 170 votos do PMDB garantiu a aprovação dos avanços sociais.

Ulysses já mandou proceder levantamento para relacionar essas conquistas. Na reunião de sexta-feira à noite ele pretende estabelecer uma estratégia para que o partido se una na preservação desses avanços. O presidente do PMDB está interessado em transformar a nova Constituição, sobretudo essas conquistas sociais e econômicas, como a nova bandeira política e eleitoral do partido.

Já a reunião com os coordenadores de bancadas, amanhã, à noite, está reservada para uma análise mais pormenorizada da crise interna do partido e das possibilidades de organização de uma chapa de composição que evite o confronto entre a esquerda e a direita na convenção nacional do dia 21 de agosto.

Ulysses considera desastrosa a idéia do confronto, que a esquerda promete provocar apresentando chapa própria. Ele está se articulando com os governadores para conseguir a chapa de unidade. Hoje, está sendo esperado em Brasília o governador do Paraná, Alvaro Dias, que acompanhará Ulysses no lançamento de concorrência para duplicação da estrada que liga São Paulo ao Paraná, em cerimônia a ser realizada amanhã.

Waldir quer disputa no diretório

Salvador — O governador da Bahia, Waldir Pires, rejeitou ontem a proposta do líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, de manter o PMDB como frente partidária, abrigo de diferentes correntes, e de se apresentar uma chapa de consenso na próxima convenção para a renovação do Diretório, dia 21 de agosto. Waldir defendeu a disputa, alegando que o PMDB perdeu a sua identidade e precisa de "cara nova".

Depois de almoçar com o governador no Palácio de Ondina, o líder previu que a disputa "vai esfriar o PMDB". Mas Waldir manteve a divergência. O "bate-chapa", segundo ele, resultará em um novo PMDB.